

CURITIBA: a construção de uma cidade mais sustentável e inteligente.



Eduardo Pimentel frente ao auditório

O UniBrasil, através do Projeto Academia UniBrasil e da Escola Politécnica, recebeu na noite de 26 de março no Auditório Edla Van Steen o vice prefeito de Curitiba, Eduardo Pimentel, que palestrou acerca da “Cidade Inteligente” e como esse conceito se aplica a Curitiba.

Pimentel é também o atual Secretário de Estado das Cidades e administrador com pós-graduação em Agronegócios e especialização em Cidades Inteligentes pela Fundação Getúlio Vargas. O evento foi referente ao aniversário de Curitiba, em 29 de março.

AUTORA

Maytê de Camargo – Arquiteta e Mestre em Design pela UFPR.; Master in Interior Design pelo Instituto Europeo di Design, Roma; pós graduada em Gerenciamento de Obras pela UTFPR. Arquiteta da Prefeitura Municipal de Colombo.

Uma cidade é inteligente não apenas por ser tecnológica, mas também por usar com sucesso a tecnologia disponível para a sua razão de ser: o ser humano, seu bem estar, qualidade de vida e segurança no futuro. Para isso, a cidade é considerada inteligente quando é comprometida com o desenvolvimento urbano e a transformação digital: atua de forma planejada, inovadora, inclusiva e em rede; promove o letramento digital, a governança e a gestão colaborativas; e utiliza tecnologias para solucionar problemas concretos, criar oportunidades, oferecer serviços com eficiência, reduzir desigualdades, aumentar a resiliência e melhorar a qualidade de vida de todas as pessoas; garantindo o uso seguro e responsável de dados e das tecnologias da informação e comunicação.

Esta cidade dever ser, idealmente, diversa e justa, colocando as pessoas no centro do desenvolvimento e proporcionando boa qualidade de vida.

Pimentel ressaltou que Curitiba chega aos 331 anos como uma das cidades mais sustentáveis do Brasil, com ações de mitigação dos efeitos das mudanças climáticas, apresentando mais de 60 metros quadrados de área verde por habitante, 50 parques e bosques - muitos criados em fundos de vale antes insalubres que poderiam contribuir para a degradação urbana - , com a perspectiva do desenvolvimento de mais três parques ainda em 2024. Ademais, são tomadas atitudes de cuidado com os rios, busca de eletrificação do transporte público, instalação de hortas urbanas e dos Jardins de Mel, e implantação do tão aguardado Hospital Veterinário Municipal. Por tudo isso, a cidade é

considerada inteligente, comprometida com o desenvolvimento urbano e a transformação digital.

Uma das principais abordagens do palestrante foi a questão do Aterro Sanitário da Caximba, que recebia resíduos sólidos de Curitiba e dos municípios da Região Metropolitana, e que estava com a vida útil esgotada. A área, portanto, não se prestava para a disposição de novos resíduos sólidos urbanos e não poderia ser utilizada sem causar danos ou riscos à saúde pública e à segurança. Era necessário minimizar os impactos ambientais, e se isso não fosse gerenciado corretamente, continuaria representando riscos para o meio ambiente e para a saúde pública. Devido à composição química e características, os resíduos poderiam ser abrigo ou alimento para vetores que transmitem inúmeras doenças infectocontagiosas.

Os aterros sanitários, se manejados inadequadamente, podem prejudicar o abastecimento de água e produzir odor e poluição visual.

Em Curitiba foi adotada uma solução inovadora, transformando o antigo aterro num campo de produção de energia limpa, chamado de “fazenda de produção de energia solar”.

Compete também aos dirigentes políticos despertar em alguns setores da sociedade atenção prioritária ao se pensar num modelo de cidade sustentável, uma vez que milhares de pessoas necessitam se transportar diariamente de extremos geográficos em cidades de médio e grande porte.

Autoridades públicas e sociedade civil devem engajar-se no processo, tendo como prioridade cons-



truir áreas urbanas com boa qualidade de vida para todos. Mobilidade urbana é um grande desafio de cidades inteligentes. Articular mobilidade e acessibilidade é fundamental no conceito de cidades sustentáveis, uma vez que a mobilidade urbana é produto de políticas que proporcionam o acesso amplo e democrático ao espaço urbano, priorizando modos coletivos e não motorizados de transporte, que contribuam para a inclusão social e favoreçam a sustentabilidade ambiental.

Outro assunto abordado foi os Jardins do Mel, formado pelas abelhas nativas, essenciais ao meio ambiente, sem ferrão, que são responsáveis pela esmagadora maioria das polinizações das plantas brasileiras. Com origem nas pesquisas do Museu de História Natural, Curitiba já possui caixas espalhadas pela cidade toda, desde o Zoológico Municipal até o Jardim Botânico.

Pimentel inclusive adiantou-se à curiosidade da plateia: “já sei que irão perguntar, então quero falar da Linha Verde”, o que provocou risos entre os participantes.

A Linha Verde é uma das principais vias da cidade, e tem uma proximidade física muito grande com o UniBrasil. Foi inaugurada em 2009 para substituir a antiga rodovia que cortava a capital paranaense interligando o bairro do Pinheirinho (na região



Ariadne Alcantara, Claudinei Meneguetti, Lazaro A. Gama; Eduardo Pimentel, Genivaldo Santos, Janaina L. Gheur, Jo-aninha Lara, Hernani Silva.

sul da cidade) ao Atuba (na região norte).

Esta obra esteve parada muito tempo, e com a retomada consegue ser uma avenida urbana com segurança e transporte urbano, com trânsito de ônibus, veículos, bicicletas e pedestres. Um importante eixo de mobilidade municipal.

O evento foi mediado pela professora Letícia Stroparo Tozetti, Coordenadora dos cursos de Administração e Comunicação Social do UniBrasil, experiente em gestão da informação e do conhecimento e inovação.

A professora Leticia transmitiu a Eduardo Pimentel perguntas feitas pelos estudantes, que manifestaram vivo interesse pelo desenvolvimento da cidade e participaram ativamente do evento proposto pelo Projeto Academia UniBrasil e pela Escola Politécnica, que consideraram que ouvir Eduardo Pimentel neste tema poderia representar a ampliação do leque de opções no futuro profissional dos estudantes.

Uma pesquisa realizada pela consultoria McKinsey estima que, até 2025, as cidades inteligentes gerem 60% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial. E isso é um dos motivos relevantes para que as Academias se atentem para elas, além do óbvio interesse pelo uso da tecnologia para melhorar a sustentabilidade ambiental e as condi-

ções de vida dos cidadãos, garantindo um bom futuro profissional para todos os seus estudantes, qualquer que seja a área em que trabalharão.

Em Barcelona, dia 8 de novembro do ano passado, Curitiba foi eleita a “Cidade mais Inteligente do Mundo de 2023”. O prêmio foi concedido no “World Smart City Awards” na categoria Cidades e contempla Políticas Públicas, ações e programas de planejamento urbano voltados ao crescimento socioeconômico e sustentabilidade ambiental.

Curitiba não tem a beleza natural deslumbrante da Baía da Guanabara, nem a História milenar de Roma, ou a riqueza avassaladora de Nova Iorque. Tem a sua gente, e com ela cria diariamente uma cidade humana, acolhedora, dinâmica e... inteligente.

Em épocas e circunstâncias diferentes, ao mesmo tempo, indígenas, europeus e africanos contemplaram os pinheirais imensos onde nasceria a cidade, algo então “correspondente pela última vez na História à sua capacidade de assombro” (F.S. Fitzgerald). Embora ao custo doloroso de grande parte dos pinheiros a cidade nasceu, e vive com o melhor do que possui, realisticamente, maduramente, poupando e respeitando a natureza remanescente.



Marcia Coelho, Daniela Morrone, Camile Silva, Eduardo Pimentel, Carol Clève.